**LAGARTOS DA FLORESTA ESTADUAL DE PEDERNEIRAS, ESTADO DE SÃO PAULO,
BRASIL¹**

LIZARDS FROM THE PEDERNEIRAS STATE FOREST, STATE OF SÃO PAULO, BRAZIL

Cybele de Oliveira ARAUJO^{2,4}; Caio Collachite FIGUEIREDO³;
Rosângela Aparecida Marques MARTINEZ³

RESUMO – Apesar de a fauna de répteis do estado de São Paulo ser considerada a mais conhecida no país, ainda existem consideráveis lacunas amostrais, sobretudo em remanescentes de vegetação natural presentes na região central do estado. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi gerar informações sobre a diversidade de lagartos na Floresta Estadual de Pederneiras, uma unidade de conservação na região central do estado de São Paulo que apresenta talhões de reflorestamento e fragmentos de floresta estacional semidecidual. O levantamento das espécies foi conduzido mensalmente de janeiro/2012 a março/2013, totalizando 70 dias de inventário. A amostragem foi realizada por meio de armadilhas de interceptação e queda, encontro ocasional e procura visual. Foram registradas na localidade cinco espécies de lagartos pertencentes a cinco gêneros e quatro famílias (Dactyloidae, Gymnophthalmidae, Mabuyidae e Teiidae). Este estudo contribui para ampliar o conhecimento sobre a diversidade de répteis na Mata Atlântica, um dos *hotspots* mundiais prioritários para a conservação biológica.

Palavras-chave: conservação; diversidade; inventário; répteis; Squamata.

ABSTRACT – Although the reptile fauna in the state of São Paulo is the best known in Brazil, there are still important sampling gaps, especially within the natural vegetation remnants present in the central region of the state. This study aimed to obtain information on the diversity of lizards at the Pederneiras State Forest, a protected area in the Central region of the São Paulo state, which presents reforestation areas and fragments of seasonal semideciduous forest. The species inventory was conducted monthly from January/2012 to March/2013, totaling 70 sampling days. Surveys were performed using pitfall traps, incidental encounters and visual searches. We recorded five lizard species belonging to five genera and four families (Dactyloidae, Gymnophthalmidae, Mabuyidae and Teiidae). This study expands the knowledge about the diversity of reptiles in the Atlantic Forest, a global biodiversity hotspot.

Keywords: conservation; diversity; inventory; reptiles; Squamata.

¹Recebido para análise em 11.01.2018. Aceito para publicação em 08.08.2018.

²Seção de Animais Silvestres, Instituto Florestal, Rua do Horto, 931, Horto Florestal, CEP 02377-000, São Paulo, SP, Brasil.

³Centro de Ciências da Saúde, Universidade do Sagrado Coração, Rua Irmã Arminda, 10-50, Jardim Brasil, CEP 17011-160, Bauru, SP, Brasil.

⁴Autor para correspondência: Cybele de Oliveira Araujo - cyaraujo@if.sp.gov.br, cybaraujo@bol.com.br

1 INTRODUÇÃO

Informações básicas sobre a diversidade de lagartos ainda são escassas para grandes extensões da América do Sul, incluindo regiões que combinam alta diversidade biológica e elevados índices de pressão antrópica, como é o caso do Cerrado e da Mata Atlântica, dois dos 34 *hotspots* mundiais prioritários para a conservação biológica (Mittermeier et al., 2004). Os dados mais recentes apontam que o Brasil abriga 276 espécies de lagartos (Costa e Bérnils, 2018), sendo conhecidas um total de 44 espécies para o estado de São Paulo, o que representa 16% da diversidade brasileira (Zaher et al., 2011).

O Cerrado é o segundo maior domínio neotropical, sendo que sua paisagem inclui planaltos, depressões e planícies dominadas por formações campestres e savânicas, e em menor proporção matas de galeria e floresta estacional (Oliveira-Filho e Ratter, 2002; Cardoso da Silva e Bates, 2002; Mittermeier et al., 2004; Ab'Sáber, 2005; Ribeiro e Walter, 2008). Esta heterogeneidade ambiental está refletida em sua biota, que é reconhecida mundialmente como uma das mais ricas em espécies e endemismos e está severamente ameaçada pelas atividades humanas (Colli et al., 2002; Mittermeier et al., 2004; Klink e Machado, 2005; Diniz-Filho et al., 2008). A vegetação que no passado cobria 23% do território nacional foi devastada, restando somente 40% de sua cobertura vegetal original, e a porção mais ao sul desse domínio é a mais impactada, com apenas 15% de sua extensão original (Sano et al., 2010). Somente 0,5% do Cerrado encontra-se protegido por unidades de conservação no estado de São Paulo, e mesmo assim tais remanescentes sofrem ameaças que incluem o isolamento por falta de conectividade com outros fragmentos, incêndios e invasão por espécies animais e vegetais exóticas (Pivello et al., 1999; Durigan e Ratter, 2006; Durigan et al., 2007).

Estudos realizados na última década apontam uma elevada riqueza de espécies de répteis Squamata no Cerrado (267 espécies), das quais 103 são endêmicas, o que representa 39% da riqueza regional (Nogueira et al., 2011). Considerando os lagartos, as formações abertas, além de apresentarem maior riqueza de espécies, abrigam um número muito maior de espécies endêmicas em relação às formações florestais (Nogueira et al., 2011). Ao contrário de

mamíferos e aves, que apresentam a maior parte das espécies utilizando tanto ambientes florestais como abertos (Johnson et al., 1999; Cardoso da Silva e Bates, 2002), a fauna de lagartos no Cerrado é dominada por especialistas de hábitat, o que resulta em baixa sobreposição no uso dos ambientes (Nogueira et al., 2005; Vitt et al., 2007; Nogueira et al., 2009).

Assim como no Cerrado, processos históricos de uso e ocupação do solo levaram à supressão e fragmentação da cobertura vegetal na Mata Atlântica, restando menos de 12% de sua extensão original, o que correspondia a 15% do território brasileiro (Morellato e Haddad, 2000; Ribeiro et al., 2011). Estimativas recentes apontam que esse domínio fitogeográfico se apresenta sob a forma de fragmentos descontínuos, sendo a maior parte (83,4%) menor que 50 ha (Ribeiro et al., 2011). Dentre as formações florestais brasileiras, a floresta estacional semidecidual é uma das mais ameaçadas e a que sofreu maior desmatamento, sobretudo em regiões onde a topografia propicia a agropecuária (Leitão-Filho, 1987; Durigan et al., 2000; Ribeiro et al., 2011). Alguns autores consideram que sua composição florística é uma transição entre a floresta ombrófila atlântica e o Cerrado, sendo classificada como um subconjunto da flora muito mais diversa da floresta ombrófila e composta por espécies capazes de sobreviver a uma estação seca mais prolongada (Leitão-Filho, 1987; Oliveira-Filho e Fontes, 2000; Oliveira, 2006). No entanto, estudos sugerem que essa formação vegetal seja considerada uma unidade fitogeográfica distinta, possuindo um número considerável de táxons endêmicos de plantas, lagartos e anfíbios (Prado, 2000; Werneck e Colli, 2006; Iop et al., 2011; Werneck et al., 2011).

No estado de São Paulo, os remanescentes de Mata Atlântica encontram-se atualmente pulverizados em pequenos fragmentos, exceto pela extensa área contínua de floresta ombrófila densa presente ao longo das Serras do Mar e de Paranapiacaba (Kronka et al., 2005). Em relação à floresta estacional semidecidual, restam poucas áreas com extensão superior a 10.000 ha, sendo o Parque Estadual do Morro do Diabo, com cerca de 33.900 ha, a maior área contínua dessa formação vegetal no estado (Kronka et al., 2005; Faria e Pires, 2006). Essa fitofisionomia apresenta características de descontinuidade, sendo permeada por áreas de Cerrado, especialmente na Depressão Periférica e no Planalto Ocidental Paulista (Leitão-Filho, 1982; Kronka et al., 2005).

Apesar de a fauna de répteis do estado de São Paulo ser considerada a mais conhecida no país, ainda existem lacunas de amostragem no interior do estado (Zaher et al., 2011), sendo escassos estudos publicados que abordem as taxocenoses de lagartos em remanescentes de Cerrado e floresta estacional semidecidual do estado (Vanzolini, 1948; Sazima e Haddad, 1992; Dixo et al., 2006; Kiefer et al., 2006; Nogueira et al., 2009; Araujo e Almeida-Santos, 2011; Araujo et al., 2014; Araujo, 2017).

Os dados obtidos em inventários como esse podem contribuir para uma avaliação mais adequada do *status* de conservação das espécies, declínios populacionais e extinções locais, informações estas indispensáveis para a elaboração de medidas mais efetivas de manejo e conservação da biota (Verdade et al., 2012). Nesse contexto, o objetivo

do presente estudo foi fornecer informações sobre a composição, riqueza, abundância e distribuição dos lagartos na Floresta Estadual de Pederneiras, um remanescente de floresta estacional semidecidual presente na porção central do estado de São Paulo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Local de estudo

A Floresta Estadual de Pederneiras (FEP) possui uma área de 1.941,45 ha e situa-se no município de Pederneiras, bacia hidrográfica Tietê-Jacaré, estado de São Paulo, nas coordenadas geográficas 22°19'S e 48°58'O (Figura 1).

Figura 1. Ortofoto da Floresta Estadual de Pederneiras com os pontos de amostragem. No detalhe à direita, estão representadas as bacias hidrográficas do estado de São Paulo e a localização da unidade de conservação estudada (ponto em vermelho).

Figure 1. Orthophoto of the Floresta Estadual de Pederneiras with the sampled points. On the right, note the watersheds of the São Paulo state and the location of the conservation unit studied (red dot).

O clima da região é do tipo Cwa de Köppen, com verões quentes e chuvosos e invernos secos (Álvares et al., 2014). A precipitação média anual é de 1.449 mm, com temperaturas médias variando entre 26 °C (mês mais quente – março) e 20 °C (mês mais frio – julho) (São Paulo, 2018). Segundo Ross e Moroz (1997), a FEP está localizada no Planalto Centro Ocidental, sendo caracterizada por formas de dissecação baixa e vales pouco entalhados, com altimetria variando de 400 a 700 m. A região apresenta ecótono entre a floresta estacional semidecidual e o Cerrado, no entanto, na FEP estão presentes apenas as fitofisionomias da floresta estacional semidecidual (São Paulo, 2018).

A cobertura vegetal natural é constituída pela floresta estacional semidecidual (126 ha; 6,35%), floresta estacional semidecidual aluvial (23 ha; 1,2%), formação pioneira (herbáceo/graminoso; 5 ha; 0,3%) e vegetação secundária (529 ha; 26,7%) (São Paulo, 2018). A FEP também apresenta extensas áreas com reflorestamento de *Pinus* sp. e *Eucalyptus* sp. (703 ha; 35,5%), reflorestamentos com espécies arbóreas nativas (135 ha; 6,8%) e experimentos com espécies exóticas (274 ha; 13,8%) e nativas (18,8 ha; 0,95%) (São Paulo, 2018).

2.2 Coleta e análise dos dados

O inventário das espécies foi realizado em 14 etapas de campo mensais, com duração de cinco dias cada, totalizando 70 dias de amostragem (janeiro/2012 a março/2013). Foram instaladas armadilhas de interceptação e queda (*pitfall traps*) interligadas por cercas-guia (*drift-fences*) (Corn, 1994) em cinco ambientes (Figura 1, Apêndice 1 e 2). Adicionalmente, foram realizadas amostragens por meio dos métodos de procura visual e encontro ocasional (Crump e Scott Junior, 1994; Blomberg e Shine, 1996).

Foram instaladas duas linhas de armadilhas por ambiente, resultando em 10 linhas de armadilhas (unidades amostrais) compostas por cinco baldes plásticos de 60 litros, totalizando 50 armadilhas/dia. Os baldes foram inseridos em buracos cavados no solo, sendo dispostos em linha reta (espaçados 6 metros entre si) e interligados por cercas-guia (lona plástica) de aproximadamente 80 cm de altura. As armadilhas permaneceram abertas por cinco dias consecutivos, em um total de 70 dias de amostragem (esforço amostral = 3.500 armadilhas). Com o intuito

de minimizar a predação dos lagartos capturados nas armadilhas por vertebrados e invertebrados, foram realizadas inspeções a cada 24 horas, sempre no período da manhã. Foram depositados abrigos em cada uma das armadilhas durante todo o período de amostragem para evitar a morte de indivíduos por dessecação e afogamento (Cechin e Martins, 2000). Os indivíduos capturados foram identificados até o nível de espécie, marcados pela amputação da extremidade de um dos artelhos do membro anterior (*toe-tipping*) (Lüddecke et al., 1999; Phillott et al., 2007) e liberados próximos ao local de amostragem (licença ICMBio/SISBIO 26770-1). Esse tipo de marcação foi utilizado para que os indivíduos recapturados nas armadilhas não fossem recontados nas amostragens subsequentes.

A procura visual consistiu em deslocamentos a pé, sendo examinados cuidadosamente os micro-habitats acessíveis nos ambientes, incluindo buracos no solo, folhiço, arbustos, tronco e galhos de árvores. A distância percorrida não foi padronizada, no entanto, o tempo de amostragem foi o mesmo em todos os dias de levantamento: 5 horas por dia (2 dias/mês), resultando em um esforço total de aproximadamente 120 horas de procura. O método de encontro ocasional consistiu no registro de espécimes encontrados vivos ou mortos, quando não estava sendo executado nenhum tipo de procura.

A eficiência da amostragem foi avaliada por meio de comparação entre a curva de rarefação e o estimador de riqueza Jackknife de primeira ordem (Gotelli e Colwell, 2001), gerados a partir dos dados de incidência dos lagartos durante o período de estudo. Dessa forma, o número total de espécies registradas nas 10 linhas em cada dia foi considerado como uma amostra, totalizando 70 amostras. Considerando os diversos estimadores de riqueza disponíveis, optou-se pela utilização do algoritmo Jackknife de primeira ordem (Magurran, 2004; Walther e Moore, 2005; Hortal et al., 2006). Apesar de alguns autores apontarem que os estimadores não paramétricos apresentam uma grande dependência da riqueza de espécies observada e, portanto, do número e tamanho das amostras (Melo e Froehlich, 2001; Melo, 2004), ainda assim a riqueza estimada neste inventário pode fornecer uma base para comparações com outros levantamentos realizados em localidades do interior do estado que utilizaram este estimador de riqueza (Araujo e Almeida-Santos, 2011; Araujo et al., 2014; Araujo, 2017). As análises foram realizadas no programa EstimateS v.9.1.0 com 10.000 aleatorizações (Colwell, 2016).

A ocorrência das espécies foi comprovada por registro fotográfico, uma vez que são lagartos de fácil identificação taxonômica, apresentaram baixa abundância na localidade estudada e algumas delas estão incluídas na lista estadual de espécies ameaçadas de extinção (São Paulo, 2014). O *status* de conservação das espécies foi obtido na lista vermelha internacional de espécies ameaçadas de extinção (International Union for Conservation of Nature – IUCN, 2017), lista nacional oficial de espécies da fauna ameaçadas de extinção (Brasil, 2014) e lista de espécies de vertebrados e invertebrados da fauna

silvestre ameaçadas de extinção do estado de São Paulo (São Paulo, 2014).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Composição e distribuição das espécies

Na Floresta Estadual de Pederneiras foram registradas cinco espécies de lagartos pertencentes a cinco gêneros e quatro famílias (Dactyloidae, Gymnophthalmidae, Mabuyidae e Teiidae) (Figura 2, Tabela 1).

Figura 2. Espécies de lagartos amostradas na Floresta Estadual de Pederneiras, SP. a = *Norops brasiliensis*; b = *Micrablepharus atticolus*; c = *Notomabuya frenata*; d = *Ameiva ameiva ameiva*; e-f = *Salvator merianae*. Todos os indivíduos são da localidade estudada (fotos: Caio C. Figueiredo).

Figure 2. Species of lizards sampled at the Floresta Estadual de Pederneiras, São Paulo state, Brazil. a = *Norops brasiliensis*; b = *Micrablepharus atticolus*; c = *Notomabuya frenata*; d = *Ameiva ameiva ameiva*; e-f = *Salvator merianae*. All individuals are from the studied locality (photos: Caio C. Figueiredo).

Tabela 1. Espécies de lagartos registradas na Floresta Estadual de Pederneiras, SP. *Espécie citada na Lista de Espécies de Vertebrados e Invertebrados da Fauna Silvestre Ameaçadas de Extinção do Estado de São Paulo (São Paulo, 2014). Métodos de amostragem: AIQ = armadilhas de interceptação e queda (linhas de 1 a 10); EO = encontro ocasional.

Table 1. Lizards from Floresta Estadual de Pederneiras, São Paulo state, Brazil. *Species cited in the List of Species of Vertebrates and Invertebrates of Endangered Wild Fauna of the São Paulo state (2014). Sampling methods: AIQ = pitfall traps (rows 1-10); EO = incidental encounter.

Família/espécie	Método	Abundância (AIQ)	Linha de armadilhas
Dactyloidae			
<i>Norops brasiliensis</i> * (Vanzolini e Williams, 1970)	AIQ	2	7
Gymnophthalmidae			
<i>Micrablepharus atticolus</i> * Rodrigues, 1996	AIQ	1	9
Mabuyidae			
<i>Notomabuya frenata</i> (Cope, 1862)	AIQ	1	8
Teiidae			
<i>Ameiva ameiva ameiva</i> (Linnaeus, 1758)	AIQ	53	3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
<i>Salvator merianae</i> (Duméril e Bibron, 1839)	AIQ; EO	2	9, 10

A espécie *Micrablepharus atticolus* é considerada endêmica do Cerrado, ocorrendo principalmente na porção centro-sul do domínio e está fortemente associada às formações campestres e savânicas (Rodrigues, 1996; Nogueira et al., 2005; Nogueira, 2006; Recoder e Nogueira, 2007; Nogueira et al., 2009). *Norops brasiliensis* ocorre frequentemente associada ao Cerrado, estando presente em uma faixa central, que se estende do contato com a Amazônia até o estado de São Paulo (Vanzolini e Williams, 1970; Nogueira, 2006; Costa e Bérnils, 2018). Essa espécie, juntamente com *Notomabuya frenata*, são observadas nas formações florestais de Cerrado (mata de galeria, cerradão e cerrado denso) e também em localidades de floresta estacional (Nogueira, 2006; Araujo, 2011; Araujo e Almeida-Santos, 2011; Araujo et al., 2014; Araujo, 2017). Já os lagartos *Ameiva ameiva ameiva*, *N. frenata* e *Salvator merianae* apresentam uma ampla distribuição pelo território brasileiro (Nogueira, 2006; Costa e Bérnils, 2018), sendo que *A. ameiva ameiva* e *S. merianae* podem ser consideradas mais generalistas no uso do hábitat, ocupando uma extensa gama de ambientes que incluem formações abertas e florestais de Cerrado, floresta estacional e também áreas alteradas pelo homem (Nogueira, 2006; Thomé, 2006; Araujo e Almeida-Santos, 2011; Araujo et al., 2014; Araujo, 2017).

3.2 Riqueza e abundância das espécies

A riqueza de espécies obtida nesse estudo (cinco espécies) é similar à encontrada na Estação Ecológica de Bauru, localizada em município vizinho a Pederneiras e inferior a outras unidades de conservação no estado de São Paulo que apresentam predomínio de floresta estacional, como a Estação Ecológica de Jataí (nove espécies) e Parque Estadual do Morro do Diabo (oito espécies) e áreas protegidas de Cerrado, como as estações ecológicas de Assis (10 espécies), Itirapina (15 espécies) e Santa Bárbara (12 espécies) (Dixo et al., 2006; Kiefer et al., 2006; Araujo e Almeida-Santos, 2011; Serrano-Filho, 2012; Araujo et al., 2014; Araujo, 2017). O número de espécies de lagartos observado nesse inventário encontra-se abaixo da estimativa de riqueza entre 13 e 28 espécies para localidades bem amostradas de Cerrado (Colli et al., 2002; Nogueira et al., 2009). Um estudo demonstrou, por meio da modelagem dos padrões de distribuição de Squamata no domínio do Cerrado, que as áreas mais periféricas tendem a apresentar valores menores de riqueza de espécies (Costa et al., 2007). Esse pode ser o caso da Floresta Estadual de Pederneiras, localizada em uma região do estado que se caracteriza por um mosaico de manchas naturalmente isoladas de Cerrado e floresta estacional, no limite mais austral desse domínio.

O ambiente que apresentou maior riqueza foi o ponto 4 (linhas 9 e 10), com três espécies. Em contrapartida, no ponto 5 (talhão de *Pinus hondurensis*), onde foram instaladas as linhas 1 e 2, não foi capturado nenhum indivíduo (Figura 1, Tabela 1).

Até o momento, apenas duas dissertações de mestrado e três estudos publicados apresentam informações sobre a abundância de lagartos em unidades de conservação de Cerrado e floresta estacional semidecidual no estado de São Paulo (Thomé, 2006; Araujo e Almeida-Santos, 2011; Serrano-Filho, 2012; Araujo et al., 2014; Araujo, 2017).

A Floresta Estadual de Pederneiras apresentou uma abundância de lagartos capturados nas armadilhas de interceptação e queda (59 indivíduos; cinco espécies; esforço amostral = 3.500 armadilhas) semelhante às registradas em localidades que apresentam fitofisionomias florestais, como as estações ecológicas de Assis (59 indivíduos; sete espécies; esforço amostral = 1.680 armadilhas) e Bauru (44 indivíduos; três espécies; esforço amostral = 1.320 armadilhas) (Araujo e Almeida-Santos, 2011; Araujo, 2017). Em comparação com outras áreas protegidas que apresentam formações abertas de Cerrado, como as estações ecológicas de Jataí (136 indivíduos, cinco espécies; esforço amostral = 4.320 armadilhas), Itirapina (167 indivíduos, 12 espécies; esforço amostral = 4.800 armadilhas) e Santa Bárbara (375 indivíduos, 12 espécies; esforço amostral = 7.200 armadilhas), a abundância encontrada foi muito inferior. Entretanto, deve-se levar em consideração que nessas localidades o esforço de amostragem foi muito superior ao adotado no presente estudo (Thomé, 2006; Serrano-Filho, 2012; Araujo et al., 2014). No Cerrado, as formações abertas apresentam maior riqueza de espécies e endemismos de lagartos quando comparadas às formações florestais (Nogueira et al., 2011). Apesar de as formações abertas de Cerrado apresentarem uma baixa heterogeneidade estrutural na maior parte de seus ambientes em relação às formações florestais, ainda assim as formações campestres e savânicas possuem a complexidade necessária para permitir a coexistência de diversas espécies de lagartos explorando diferentes micro-habitats, o que favorece altos níveis de riqueza de espécies (Colli et al., 2002; Nogueira et al., 2009).

Estudos realizados em outras localidades de Cerrado e floresta estacional semidecidual no estado apresentam uma variação significativa quanto à dominância das espécies amostradas nas armadilhas de interceptação e queda. Na Floresta Estadual de

Pederneiras ocorreu uma forte dominância do lagarto *Ameiva ameiva ameiva* (90%) (Tabela 1), sendo essa espécie também a mais frequente na Estação Ecológica de Assis (52,5%) (Araujo e Almeida-Santos, 2011). Já na Estação Ecológica de Bauru, os lagartos mais comuns foram *Colobosaura modesta* (54,5%) e *Notomabuya frenata* (39%) (Araujo, 2017). Considerando as unidades de conservação estaduais que apresentam significativas áreas com formações campestres e savânica de Cerrado, a dominância também variou. Na Estação Ecológica de Santa Bárbara, a espécie mais capturada nas armadilhas foi *Micrablepharus atticolus* (41%), seguida de *A. ameiva ameiva* (26%) e *Ameivula cf. ocellifera* foi o lagarto mais abundante nas estações ecológicas de Jataí (68%) e Itirapina (31%) (Thomé, 2006; Serrano-Filho, 2012; Araujo et al., 2014).

O fato de as amostragens nesse estudo terem se concentrado em áreas de vegetação secundária, pode ter favorecido a captura de espécies consideradas mais generalistas no uso do hábitat e que ocupam uma maior diversidade de ambientes. Esse pode ser um dos motivos para a forte dominância do lagarto *A. ameiva ameiva* durante o período de inventário. No entanto, é possível que a variação em relação à espécie de lagarto dominante entre as localidades seja resultado de fatores históricos, diferenças na estrutura vegetal e no ano de realização das amostragens. Em comunidades de lagartos podem ocorrer variações temporais na composição de espécies, de forma que espécies predominantes em um determinado ano podem tornar-se raras ou ausentes no ano seguinte (Brandão e Araújo, 2002).

As curvas de rarefação para 70 dias de amostragem por armadilhas de interceptação e queda não atingiram uma assíntota e não apresentaram tendência à estabilização, indicando que possivelmente devem existir mais espécies de lagartos nessa localidade, além das registradas durante esse levantamento. O estimador de riqueza Jackknife I não indicou diferença entre a riqueza de lagartos estimada e observada (Figura 3).

As armadilhas de interceptação e queda são essenciais para a amostragem de espécies da herpetofauna que apresentam hábitos terrestres, subterrâneos e criptozoicos, que são mais difíceis de serem detectadas pelos métodos tradicionais de procura visual (Cechin e Martins, 2000). Nesse estudo, as cinco espécies foram amostradas pelo método passivo, sendo que apenas quatro indivíduos de *Salvator merianae* foram registrados por encontro ocasional (Tabela 1).

Figura 3. Curvas de rarefação representando a riqueza de espécies observada (linha preta) e estimada pelo estimador Jackknife I (linha cinza) para 70 dias de amostragem por armadilhas de interceptação e queda na Floresta Estadual de Pederneiras, SP. As barras verticais correspondem aos desvios padrão da riqueza de espécies observada e estimada.

Figure 3. Rarefaction curves representing the species richness observed (black line) and estimated by Jackknife I estimator (gray line) for 70 days of sampling by pitfall traps at the Floresta Estadual de Pederneiras, São Paulo state, Brazil. Vertical bars represent the standard deviations of species richness observed and estimated.

Adicionalmente, é importante destacar que as duas espécies ameaçadas de extinção no estado de São Paulo registradas na localidade (*Micrablepharus atticolus* e *Norops brasiliensis*) foram capturadas exclusivamente pelas armadilhas. Deve-se salientar que existem limitações inerentes a cada método, e apenas a utilização de métodos complementares (amostragem ativa e passiva) propicia a obtenção de listas de espécies mais completas (Silva, 2010; Silveira et al., 2010). Embora os custos financeiros e o esforço empregado na instalação e manutenção das armadilhas de interceptação e queda sejam mais elevados que os necessários para a realização da procura visual (Corn, 1994; Cechin e Martins, 2000), é desejável que a amostragem passiva seja empregada em inventários da herpetofauna. Isto porque, além de permitir a amostragem simultânea de diversos locais, esse método possibilita a obtenção de dados padronizados de riqueza e abundância das espécies, o que favorece comparações mais confiáveis entre diferentes localidades (Silveira et al., 2010).

ameaçadas de extinção do estado de São Paulo (São Paulo, 2014). Apenas um indivíduo de *M. atticolus* e dois de *N. brasiliensis* foram registrados, e ambas as espécies foram capturadas em áreas de vegetação secundária, que atualmente se encontram em processo de regeneração natural. *M. atticolus* é uma espécie terrestre, diurna, heliófila, e *N. brasiliensis* possui hábitos arborícolas, mas frequentemente é encontrada forrageando na serapilheira da mata (Vanzolini e Williams, 1970; Rodrigues, 1996). Alguns estudos sobre a diversidade da herpetofauna realizados no estado demonstraram que a ocorrência de *M. atticolus* está associada às fisionomias abertas de Cerrado e *N. brasiliensis* é observada nas formações florestais de Cerrado e na floresta estacional semidecidual (Araujo e Almeida-Santos, 2011; Araujo et al., 2014; Araujo, 2017). Dessa forma, para a efetiva conservação das populações locais dessas espécies é fundamental a conservação das áreas amostradas na Floresta Estadual de Pederneiras e também de outras localidades próximas que apresentem formações campestres, savânicas e florestais de Cerrado e floresta estacional semidecidual.

3.3 Espécies ameaçadas de extinção

Das espécies amostradas neste estudo, os lagartos *Micrablepharus atticolus* e *Norops brasiliensis* são citados na lista de espécies de vertebrados e invertebrados da fauna silvestre

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de a amostragem na Floresta Estadual de Pederneiras ter obtido uma riqueza de espécies de lagartos inferior a outras localidades de Cerrado e floresta estacional semidecidual no estado de São Paulo,

é importante ressaltar que cada fragmento de vegetação natural ou secundária, por menor que seja, é vital para a manutenção dessa taxocenose no interior do estado. Adicionalmente, para a efetiva conservação da fauna de lagartos, não se deve privilegiar apenas as áreas em estado avançado de regeneração ou aquelas de maior tamanho, mas também considerar outras características, como a heterogeneidade espacial e a existência de paisagens únicas (Colli, 2003). A falta de ações realistas e eficazes para a conservação, recuperação e conexão dos remanescentes dessas formações vegetais no estado contribuem para o isolamento dessas populações, o que prejudica o fluxo contínuo entre os indivíduos e a diversidade genética, essenciais para garantir metapopulações viáveis (Hanski, 1998).

5 AGRADECIMENTOS

Somos gratos ao gestor e aos funcionários da Floresta Estadual de Pederneiras pelo apoio durante os trabalhos de campo, a Marina M. Kanashiro pela confecção da figura 1 e ao Instituto Florestal pelo apoio científico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AB'SÁBER, A.N. **Os Domínios de Natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005. 159 p.
- ÁLVARES, C.L. et al. Koppen's climate classification map for Brazil. **Meteorologische Zeitschrift**, v. 22, n. 6, p. 711-728, 2014. <http://dx.doi.org/10.1127/0941-2948/2013/0507>.
- ARAUJO, C.O.; ALMEIDA-SANTOS, S.M. Herpetofauna de um remanescente de Cerrado no estado de São Paulo. **Biota Neotropica**, v. 11, n. 3, p. 47-62, 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S1676-06032011000300003>.
- ARAUJO, C.O. et al. Lizards from Estação Ecológica de Santa Bárbara, a remnant of Cerrado in the state of São Paulo, Brazil. **Check List**, v. 10, n. 5, p. 1038-1043, 2014. <http://dx.doi.org/10.15560/10.5.1038>.
- ARAUJO, C.O. Herpetofauna da Estação Ecológica de Bauru, um fragmento de Mata Atlântica no estado de São Paulo, Brasil. **Revista do Instituto Florestal**, v. 29, n. 1, p. 71-89, 2017.
- _____. Squamata, Polychrotidae, *Anolis chrysolepis* Duméril and Bibron, 1837: Distribution extension. **Check List**, v. 7, n. 3, p. 385-387, 2011. <http://dx.doi.org/10.15560/7.3.385>.
- BLOMBERG, S.; SHINE, R. Reptiles. In: Sutherland, W.J. (Ed.). **Ecological census techniques**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. p. 218-226.
- BRANDÃO, R.A.; ARAÚJO, A.F.B.A. A herpetofauna associada a matas de galeria no Distrito Federal. In: Ribeiro, J.F.; Fonseca, C.E.L.; Sousa-Silva, J.C. (Ed.). **Cerrado: caracterização e recuperação de matas de galeria**. Planaltina: EMBRAPA/CPAC, 2002. p. 560-604.
- BRASIL. Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014. Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção. **Diário Oficial da União**, n. 245, 18 dez. 2014. Seção I, p. 121-126.
- CARDOSO DA SILVA, J.M.; BATES, J.M. Biogeographic patterns and conservation in the South American Cerrado: a tropical savanna hotspot. **Bioscience**, v. 52, n. 3, p. 225-233, 2002. [http://dx.doi.org/10.1641/0006-3568\(2002\)052\[0225:BPACIT\]2.0.CO;2](http://dx.doi.org/10.1641/0006-3568(2002)052[0225:BPACIT]2.0.CO;2).
- CECHIN, S.Z.; MARTINS, M. Eficiência de armadilhas de queda (Pitfall traps) em amostragens de anfíbios e répteis no Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 17, n. 3, p. 729-749, 2000. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81752000000300017>.
- COLLI, G.R.; BASTOS, R.P.; ARAÚJO, A.F.B. The character and dynamics of the Cerrado herpetofauna. In: Oliveira, P.S.; Marquis, R.J. (Ed.). **The Cerrados of Brazil: ecology and natural history of a Neotropical Savanna**. New York: Columbia University Press, 2002. p. 223-241. <http://dx.doi.org/10.7312/oliv12042-011>.
- COLLI, G.R. Estrutura de taxocenoses de lagartos em fragmentos naturais e antrópicos de Cerrado. In: Claudino-Sales, V. (Ed.). **Ecosystemas Brasileiros: manejo e conservação**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2003. p. 171-178.

COLWELL, R.K. **EstimateS**: statistical estimation of species richness and shared species from samples version 9.1.0., 2016. Disponível em: <<http://viceroy.eeb.uconn.edu/estimates/index.html>>. Acesso em: 11 set. 2017.

CORN, P.S. Straight-line drift-fences and pitfall traps. In: Heyer, W.R. et al. (Ed.). **Measuring and monitoring biological diversity: standard methods for amphibians**. Washington; London: Smithsonian Institution Press, 1994. p. 109-117.

COSTA, G.C. et al. Squamate richness in the Brazilian Cerrado and its environmental-climatic associations. **Diversity & Distributions**, v. 13, n. 6, p. 714-724, 2007. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1472-4642.2007.00369.x>.

COSTA, H.C.; BERNILS, R.S. Répteis do Brasil e suas unidades federativas: lista de espécies. **Herpetologia Brasileira**, v. 8, n. 1, p. 11-57, 2018.

CRUMP, M.L.; SCOTT JUNIOR, N.J. Standard techniques for inventory and monitoring. In: Heyer, W.R. et al. (Ed.). **Measuring and monitoring biological diversity: standard methods for amphibians**. Washington; London: Smithsonian Institution Press, 1994. p. 84-92.

DINIZ-FILHO, J.A.F. et al. Spatial patterns of terrestrial vertebrate species richness in the Brazilian Cerrado. **Zoological Studies (Taipei, Taiwan)**, v. 47, n. 2, p. 146-157, 2008.

DIXO, M.; FUENTES, R.A.G.; BRISOLLA, G. Anfíbios e répteis. In: Faria, H.H.; Pires, A.S. (Ed.). **Parque Estadual do Morro do Diabo: plano de manejo**. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2006. p. 138-146.

DURIGAN, G. et al. Estrutura e diversidade do componente arbóreo da floresta na Estação Ecológica dos Caetetus, Gália, SP. **Revista Brasileira de Botânica. Brazilian Journal of Botany**, v. 23, n. 4, p. 371-383, 2000. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-84042000000400003>.

DURIGAN, G.; RATTER, J.A. Successional changes in Cerrado and Cerrado/forest ecotonal vegetation in Western São Paulo state, Brazil, 1962-2000. **Edinburgh Journal of Botany**, v. 63, n. 1, p. 119-130, 2006. <http://dx.doi.org/10.1017/S0960428606000357>.

DURIGAN, G.; SIQUEIRA, M.F.; FRANCO, G.A.D.C. Threats to the Cerrado remnants of the state of São Paulo, Brazil. **Brazil Scientia Agricola**, v. 64, n. 4, p. 355-363, 2007. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-90162007000400006>.

FARIA, H.H.; PIRES, A.S. **Parque Estadual do Morro do Diabo: plano de manejo**. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2006. 311 p.

GOTELLI, N.J.; COLWELL, R.K. Quantifying biodiversity: procedures and pitfalls in the measurement and comparison of species richness. **Ecology Letters**, v. 4, n. 4, p. 379-391, 2001. <http://dx.doi.org/10.1046/j.1461-0248.2001.00230.x>.

HANSKI, I. Metapopulation dynamics. **Nature**, v. 396, n. 6706, p. 41-49, 1998. <http://dx.doi.org/10.1038/23876>.

HORTAL, J.; BORGES, P.A.; GASPAR, C. Evaluating the performance of species richness estimators: sensitivity to sample grain size. **Journal of Animal Ecology**, v. 75, n. 1, p. 274-287, 2006. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2656.2006.01048.x>. PMID:16903065.

INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE – IUCN. **The IUCN Red List of Threatened Species, version 2017-3**. Cambridge: International Union for Conservation of Nature and Natural Resources, 2017. Disponível em: <<http://www.iucnredlist.org>>. Acesso em: 8 jan. 2018.

IOP, S. et al. Anurans of Turvo State Park: testing the validity of Seasonal Forest as a new biome in Brazil. **Journal of Natural History**, v. 45, n. 39-40, p. 2443-2461, 2011. <http://dx.doi.org/10.1080/00222933.2011.596951>.

JOHNSON, M.A.; SARAIVA, P.M.; COELHO, D. The role of gallery forests in the distribution of Cerrado mammals. **Revista Brasileira de Biologia**, v. 59, n. 3, p. 421-427, 1999. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71081999000300006>.

KIEFER, M.C.; SAWAYA, R.J.; MARTINS, M. Lista de espécies de répteis: lagartos. In: Reis, C.M.; Zanchetta, D. (Ed.). **Plano de Manejo Integrado das Estações Ecológica e Experimental de Itirapina/SP**. São Paulo: Fundação Florestal/Instituto Florestal/SEMA, 2006. p. 85.

KLINK, C.A.; MACHADO, R.B. Conservation of the Brazilian Cerrado. **Conservation Biology**, v. 19, n. 3, p. 707-713, 2005. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1523-1739.2005.00702.x>.

KRONKA, F.J.N.; NALON, M.A.; MATSUKUMA, C.K. **Inventário florestal da vegetação natural do estado de São Paulo**. São Paulo: Instituto Florestal/Imprensa Oficial, 2005. 200 p.

LEITÃO-FILHO, H.F. Aspectos taxonômicos das florestas do estado de São Paulo. **Silvicultura em São Paulo**, v. 16A, n. 1, p. 197-206, 1982.

_____. Considerações sobre a florística de florestas tropicais e sub-tropicais do Brasil. **Instituto de Pesquisa de Estudos Florestais**, v. 35, p. 41-46, 1987.

LÜDDECKE, H. et al. Assessment of disc clipping on the survival and behavior of the Andean Frog *Hyla labialis*. **Copeia**, v. 1999, n. 3, p. 824-830, 1999. <http://dx.doi.org/10.2307/1447623>.

MAGURRAN, A.E. **Measuring biological diversity**. Oxford: Blackwell Publishing Company, 2004. 256 p.

MELO, A.S.; FROEHLICH, C.G. Evaluation of methods for estimating macroinvertebrate species richness using individual stones in tropical streams. **Freshwater Biology**, v. 46, n. 6, p. 711-721, 2001. <http://dx.doi.org/10.1046/j.1365-2427.2001.00709.x>.

MELO, A.S. A critique of the use of jackknife and related non-parametric techniques to estimate species richness. **Community Ecology**, v. 5, n. 2, p. 149-157, 2004. <http://dx.doi.org/10.1556/ComEc.5.2004.2.1>.

MITTERMEIER, R.A. et al. **Hotspots revisited: earth's biologically richest and most endangered terrestrial ecoregions**. Mexico City: CEMEX/Agrupación Sierra Madre, 2004. 392 p.

MORELLATO, L.P.C.; HADDAD, C.F.B. Introduction: the Brazilian Atlantic Forest. **Biotropica**, v. 32, n. 4b, p. 786-792, 2000. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1744-7429.2000.tb00618.x>.

NOGUEIRA, C.C.; COLLI, G.R.; MARTINS, M. Local richness and distribution of the lizard fauna in natural habitat mosaics of the Brazilian Cerrado. **Austral Ecology**, v. 34, n. 1, p. 83-96, 2009. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1442-9993.2008.01887.x>.

NOGUEIRA, C.C. **Diversidade e padrões de distribuição da fauna de lagartos do Cerrado**. 295 f. Tese (Doutorado em Ecologia) - Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo.

NOGUEIRA, C.C. et al. Vicariance and endemism in a Neotropical savanna hotspot: distribution patterns of Cerrado squamate reptiles. **Journal of Biogeography**, v. 38, n. 10, p. 1907-1922, 2011. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2699.2011.02538.x>.

NOGUEIRA, C.C.; VALDUJO, P.H.; FRANÇA, F.G.R. Habitat variation and lizard diversity in a Cerrado area of Central Brazil. **Studies on Neotropical Fauna and Environment**, v. 40, n. 2, p. 105-112, 2005. <http://dx.doi.org/10.1080/01650520500129901>.

OLIVEIRA-FILHO, A.T.; RATTER, J.A. Vegetation physiognomies and woody flora of the Cerrado biome. In: Oliveira, P.S.; Marquis, R.J. (Ed.). **The Cerrados of Brazil: ecology and natural history of a Neotropical savanna**. New York: Columbia University Press, 2002. p. 91-120. <http://dx.doi.org/10.7312/oliv12042-005>.

OLIVEIRA-FILHO, A.T.; FONTES, M.A.L. Patterns of floristic differentiation among atlantic forests in Southeastern Brazil and the influence of climate. **Biotropica**, v. 32, n. 4b, p. 793-810, 2000. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1744-7429.2000.tb00619.x>.

OLIVEIRA, R.J. **Variação da composição florística e da diversidade alfa das florestas atlânticas no estado de São Paulo**. 2006. 144 f. Tese (Doutorado em Biologia Vegetal) - Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

PHILLOTT, A.D. et al. Toe-clipping as an acceptable method of identifying individual anurans in mark recapture studies. **Herpetological Review**, v. 38, n. 3, p. 305-308, 2007.

PIVELLO, V.R. et al. Abundance and distribution of native and alien grasses in a Cerrado (Brazilian savanna) biological reserve. **Biotropica**, v. 31, n. 1, p. 71-82, 1999.

PRADO, D.E. Seasonally dry forests of Tropical South America: from forgotten ecosystems to a new phytogeographic unit. **Edinburgh Journal of Botany**, v. 57, n. 3, p. 437-461, 2000. <http://dx.doi.org/10.1017/S096042860000041X>.

RECODER, R.; NOGUEIRA, C.C. Composição e diversidade de répteis Squamata na região sul do Parque Nacional Grande Sertão Veredas, Brasil Central. **Biota Neotropica**, v. 7, n. 3, p. 267-278, 2007. <http://dx.doi.org/10.1590/S1676-06032007000300029>.

RIBEIRO, J.F.; WALTER, B.M.T. As principais fitofisionomias do Bioma Cerrado. In: Sano, S.M.; Almeida, S.P.; Ribeiro, J.F. (Ed.). **Cerrado: ecologia e flora**. Planaltina: EMBRAPA, 2008. p. 153-212.

RIBEIRO, M.C. et al. The Brazilian Atlantic Forest: a shrinking biodiversity hotspot. In: Zachos, F.E.; Habel, J.C. (Ed.). **Biodiversity Hotspots: distribution and protection of conservation priority areas**. Heidelberg: Springer, 2011. p. 405-434. http://dx.doi.org/10.1007/978-3-642-20992-5_21.

RODRIGUES, M.T. A new species of *Micrablepharus* (Squamata: Gymnophthalmidae), from Brazil. **Herpetologica**, v. 52, n. 4, p. 535-541, 1996.

ROSS, J.L.S.; MOROZ, I.C. **Mapa Geomorfológico do Estado de São Paulo - Escala 1:500.000**. 1. ed. São Paulo: USP e IPT, 1997.

SANO, E.E. et al. Land cover mapping of the tropical savanna region in Brazil. **Environmental Monitoring and Assessment**, v. 166, n. 1-4, p. 113-124, 2010. <http://dx.doi.org/10.1007/s10661-009-0988-4>. PMID:19504057.

SÃO PAULO (Estado). Decreto Estadual nº 60.133, de 7 de fevereiro de 2014. Declara as espécies da fauna silvestre ameaçadas de extinção, as quase ameaçadas e as deficientes de dados para avaliação no Estado de São Paulo e dá providências correlatas. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, Poder Executivo, v. 124, n. 27, 8 fev. 2014. Seção I, p. 25-32.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Estado do Meio Ambiente. **Plano de Manejo da Floresta Estadual de Pederneiras** - versão preliminar. São Paulo: Sistema Ambiental Paulista, 2018. Disponível em: <http://www.sigam.ambiente.sp.gov.br/sigam3/Repositorio/511/Documentos/FE_Pederneiras/Floresta_Estadual_Pederneiras_diagnostico_preliminar.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2018.

SAZIMA, I.; HADDAD, C.F.B. Répteis da Serra do Japi: notas sobre história natural. In: Morellato, L.P.C. (Ed.). **História Natural da Serra do Japi: ecologia e preservação de uma área florestal no sudeste do Brasil**. Campinas: Editora Unicamp e FAPESP, 1992. p. 212-236.

SERRANO-FILHO, S. **Diversidade e distribuição dos lagartos de uma área de ecótono entre Cerrado e Mata Atlântica, no sudeste do Brasil**. 2012. 53 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Animal) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.

SILVA, F.R. Evaluation of survey methods for sampling anuran species richness in the Neotropics. **South American Journal of Herpetology**, v. 5, n. 3, p. 212-220, 2010. <http://dx.doi.org/10.2994/057.005.0307>.

SILVEIRA, L.F. et al. Para que servem os inventários de fauna? **Estudos Avançados**, v. 24, n. 68, p. 173-207, 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142010000100015>.

THOMÉ, M.T.C. **Diversidade de anuros e lagartos em fisionomias de Cerrado na região de Itirapina, sudeste do Brasil**. 2006. 52 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo.

VANZOLINI, P.E. Notas sobre os ofídios e lagartos da Cachoeira de Emas, no município de Pirassununga, estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Biologia**, v. 8, n. 3, p. 377-400, 1948. PMID:18891743.

VANZOLINI, P.E.; WILLIAMS, E.E. South American anoles: the geographic differentiation and evolution of the *Anolis chrysolepis* species group (Sauria, Iguanidae). **Arquivos de Zoologia**, v. 19, n. 3-4, p. 1-298, 1970.

VERDADE, V.K. et al. A leap further: the Brazilian Amphibian Conservation Action Plan. **Alytes**, v. 29, n. 1-4, p. 28-43, 2012.

VITT, L.J. et al. Detecting variation in microhabitat use in low-diversity lizard assemblages across small-scale habitat gradients. **Journal of Herpetology**, v. 41, n. 4, p. 654-663, 2007. <http://dx.doi.org/10.1670/06-279.1>.

WALTHER, B.A.; MOORE, J.L. The concepts of bias, precision and accuracy, and their use in testing the performance of species richness estimators, with a literature review of estimator performance. **Ecography**, v. 28, n. 6, p. 815-829, 2005. <http://dx.doi.org/10.1111/j.2005.0906-7590.04112.x>.

WERNECK, F.P.; COLLI, G.R. The lizard assemblage from Seasonally Dry Tropical Forest enclaves in the Cerrado biome, Brazil, and its association with the Pleistocenic Arc. **Journal of Biogeography**, v. 33, n. 11, p. 1983-1992, 2006. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2699.2006.01553.x>.

WERNECK, F.P. et al. Revisiting the historical distribution of Seasonally Dry Tropical Forests: new insights based on palaeodistribution modelling and palynological evidence. **Global Ecology and Biogeography**, v. 20, n. 2, p. 272-288, 2011. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1466-8238.2010.00596.x>.

ZAHER, H. et al. Répteis do Estado de São Paulo: conhecimento atual e perspectivas. **Biota Neotropica**, v. 11, n. 1a, p. 1-15, 2011.

Apêndice 1. Linhas de armadilhas de interceptação e queda instaladas na Floresta Estadual de Pederneiras, SP. Fisionomias vegetais: linhas 1 e 2 = reflorestamento; linhas de 3 a 10 = floresta estacional semidecidual - vegetação secundária (regeneração natural).

Appendix 1. Rows of pitfall traps installed at the Floresta Estadual de Pederneiras, São Paulo state, Brazil. Vegetation formations: rows 1 and 2 = reforestation; rows 3 to 10 = seasonal semideciduous forest - secondary vegetation (natural regeneration).

Ponto de amostragem	Fisionomia vegetal	Coordenada geográfica
1 (linhas 3 e 4)	Porte arbóreo baixo a graminoso	22°19'35"S/48°51'47"O
2 (linhas 5 e 6)	Porte arbóreo baixo a graminoso c/ indivíduos de <i>Eucalyptus</i>	22°19'50"S/48°51'11"O
3 (linhas 7 e 8)	Porte arbóreo baixo	22°20'0,7"S/48°50'55"O
4 (linhas 9 e 10)	Porte arbóreo baixo	22°20'27"S/48°51'0,5"O
5 (linhas 1 e 2)	Talhão de <i>Pinus hondurensis</i>	22°19'48"S/48°51'43"O

ARAUJO, C.O.; FIGUEIREDO, C.C.; MARTINEZ, R.A.M. Lagartos da Floresta Estadual de Pederneiras, São Paulo, Brasil.

Apêndice 2. Locais onde foram instaladas as linhas de armadilhas de interceptação e queda na Floresta Estadual de Pederneiras, SP. Pontos de 1 a 4 = vegetação secundária (regeneração natural); ponto 5 = reflorestamento de *Pinus hondurensis* (fotos: Caio C. Figueiredo).

Appendix 2. Locations of the rows of pitfall traps at the Floresta Estadual de Pederneiras, São Paulo state, Brazil. Points 1 to 4 = secondary vegetation (natural regeneration); point 5 = reforestation of *Pinus hondurensis* (photos: Caio C. Figueiredo).